

## Relatórios de Sustentabilidade no Setor Petrolífero: Um Estudo de Caso na Petrobras

*Sustainability Reports in Oil Industry: A Case Study in Petrobras*

José Ricardo Maia de Siqueira  
UFRJ

Alessandra de Sá Mello da Costa  
PUC-RJ

Guilherme Baumworcel  
UFRJ

### Resumo

A Petrobras é uma das mais importantes empresas do Brasil, gerando milhares de empregos e investindo quantias consideráveis em projetos sociais e ambientais. No entanto, o setor petrolífero é um dos mais agressivos ao meio ambiente, além de envolver consideráveis riscos aos trabalhadores em seu processo operacional. Consequentemente, este tipo de atividade desperta muita atenção entre os *stakeholders*, o que faz com que seus relatórios de sustentabilidade sejam, potencialmente, uma importante fonte de informação para diversos segmentos da sociedade. Contudo, estes relatórios – chamados também, nesta pesquisa, de relatórios sociais ou balanços sociais – vem sendo utilizados, com frequência, como instrumentos para gerenciamento de imagem. Tendo este pano de fundo, é objetivo deste trabalho buscar indícios, através da análise de material jornalístico publicado no jornal A Folha de São Paulo, de eventos que vão de encontro aos interesses da sociedade não evidenciados no balanço social da Petrobras. Para atingir este fim, foram coletados artigos sobre a Petrobras, usando o nome da empresa como palavra-chave, no Jornal A Folha de São Paulo e confrontados com as informações constantes no relatório social da Petrobras. Se constatou a existência de externalidades negativas relatadas na grande imprensa que não se encontram evidenciadas no relatório de sustentabilidade da empresa em questão. Se percebeu ainda, um padrão de divulgação onde projetos que vão ao encontro dos anseios da sociedade são descritos com detalhes, enquanto os aspectos negativos da atividade econômica são relatados com parcimônia, se perdendo, com frequência, em meio a indicadores sem muito destaque e cuidadosamente elaborados.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Socioambiental. Relatórios Socioambientais. Balanço Social.

### Abstract

*Petrobras is one of the most important companies in Brazil, generating thousands of jobs and investing considerable sums in social and environmental projects. However, the oil sector is one of the most environmentally aggressive, and involves considerable risk to workers in its operational process. Therefore, this type of activity arouses a lot of attention among stakeholders, which makes their sustainability reports a potentially important source of information for various segments of society. However, these reports - also called in this research, social reports or social audits - have been used frequently as tools for image management. Having this backdrop, this work is aimed to seek evidence through the analysis of journalistic material published in the newspaper Folha de São Paulo, events that meet the interests of society not shown in the social report of Petrobras. To meet this goal, we collected articles related to Petrobras, using the company name as a keyword, in the newspaper A Folha de São Paulo and confronted with the information collected from social*

*report of Petrobras. It was confirmed the existence of negative impacts reported in the press that are not highlighted in the sustainability report of the company in question. It was perceived a pattern of disclosure where projects that meet the needs of society are described in detail, while the negative aspects of economic activity are reported sparingly amid general indicators carefully worked out.*

**Keywords:** *Environmental Responsibility. Social and Environmental Reports. Social Report.*

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é discutir como o balanço social vem sendo, gradualmente, apresentado como instrumento estratégico organizacional para divulgação de uma imagem corporativa positiva, não evidenciando, com frequência, possíveis aspectos sociais negativos das operações empresariais.

A ineficiência na evidenciação das externalidades das atividades econômicas é destacada por David e Ott (2003, p. 12) quando afirmam que, diferentemente “da contabilidade tradicional, que evidencia ativos e passivos, os Balanços Sociais em sua maioria buscam apenas demonstrar o ativo social das empresas, desconsiderando o outro lado, necessário para haver equilíbrio”. Silva e Freire (2001, p.3) destacam o uso do balanço social como um destacado instrumento na construção da imagem social corporativa ao afirmar que são frequentemente considerados “como uma parte importante da política de relações públicas da empresa, onde são divulgadas as informações que sejam positivas em detrimento a uma verdadeira evidenciação do papel social da organização” (SILVA; FREIRE, 2001, p. 3). Pinto e Ribeiro (2004), em seu estudo envolvendo empresas industriais catarinenses destacam que nenhum dado que pudesse denegrir a imagem da empresa foi apresentado.

Assume-se, então, como principal premissa desta pesquisa o argumento de que os balanços sociais vem sendo, em grande parte e frequentemente, transformados em um mecanismo institucional de gerenciamento de imagem. Os investimentos na construção de uma imagem corporativa que evidencie a preocupação da empresa com a elaboração e a publicação de seu balanço social vêm sendo apregoados como parte importante de uma estratégia eficaz para a obtenção de vantagem competitiva sustentável (PETRONI; POLIZELLI; KRUGLIANSKAS, 2003), mais especificamente quando se considera a perspectiva do gerenciamento de impressões (MENDONÇA; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2002; MENDONÇA; GONÇALVES, 2002). Ou seja, quando se percebe que é possível questionar a construção e a manipulação de uma imagem social desejada pela empresa para otimizar suas relações com o governo, com clientes e empregados. Tal construção de imagem camufla uma atual mercantilização dos direitos sociais e o redimensionamento do aparelho estatal e dos mecanismos de intervenção e financiamento do bem estar social (ANTUNES, 2006).

Desta forma, é objetivo deste trabalho buscar indícios, através da análise de material jornalístico publicado no jornal A Folha de São Paulo, de eventos que vão de encontro aos interesses da sociedade não evidenciados no balanço social da Petrobrás que corroboram a naturalização de relações sociais e ambientais desiguais.

## 2. RELATÓRIOS SOCIAIS CORPORATIVOS: A PRÁTICA ATUAL

Siqueira e Vidal (2003) examinaram um conjunto de 22 balanços sociais, emitidos por empresas dos mais diversos segmentos econômicos. A conclusão deste estudo foi que a prática de publicação de balanços sociais das empresas brasileiras analisadas apresenta diversos pontos negativos. Para chegar a este fecho se valeram de quatro parâmetros que

podem ser utilizados para uma análise qualitativa dos balanços sociais brasileiros: (a) abrangência; (b) potencialização de resultados; (c) comparabilidade; e (d) transparência. Tais parâmetros põem em relevância críticas que têm aparecido com certa frequência na literatura acadêmica brasileira.

### **2.1. Abrangência dos Balanços Sociais**

A Fipecafi (2010, p. 7-8) postula que o balanço social possui quatro vertentes: o balanço ambiental, o balanço de recursos humanos, demonstração do valor adicionado e benefícios e contribuições para a sociedade. Os balanços sociais brasileiros frequentemente não contemplam, em sua plenitude, o conjunto de informações que a sociedade demanda.

Pinto e Ribeiro (2003), em uma pesquisa que avaliou o conteúdo das informações que estão sendo fornecidas pelas maiores indústrias, por número de empregados de Santa Catarina, constataram que diversas informações relevantes não foram evidenciadas em nenhum relatório.

Cunha e Ribeiro (2004, p. 12) chegaram a destacar, em um trabalho que objetivava apresentar estruturas de relatórios sociais usados em outros países e confrontá-los com a realidade brasileira, que, do total de 284 empresas analisadas, apenas três apresentaram informações concernentes a todos os aspectos relevantes.

### **2.2. Potencialização de Resultados**

O balanço social é “um documento pelo qual a empresa anualmente apresenta dados que permitam identificar a qualidade de suas relações com os empregados, com a comunidade e com o meio ambiente. É um registro do perfil social da empresa” (SUPLICY, 1997, p. 1-3). As palavras-chave desse conceito são qualidade e perfil social. Uma empresa não necessariamente apresentará uma boa qualidade em seu relacionamento com a sociedade ou um bom perfil social.

No entanto o balanço social tem sido apresentado com um viés positivo, como um instrumento das realizações da empresa em prol da sociedade, uma ferramenta que permite “à sociedade premiar as iniciativas empresariais nas diversas áreas de prioridade coletiva” (RIOLI, 1997, p. 2-2). Isto só é verdade se a empresa tiver tido iniciativas empresariais que mereçam ser premiadas, o que não necessariamente é verdadeiro. A prática corrente tem sido, frequentemente, de dar destaque aos aspectos positivos, em vez de externalizar o real papel da organização (SILVA; FREIRE, 2001, p. 3). Oliveira (2003, p. 12) chega a destacar que muitas “vezes os balanços sociais podem refletir uma falsa realidade, mostrando aquilo que as empresas acham que iria agradar aos stakeholders”.

### **2.3. Comparabilidade dos Balanços Sociais Brasileiros**

A baixa padronização dos balanços sociais, notadamente os qualitativos, já foi criticada em alguns trabalhos internacionais por prejudicar sua leitura e comparabilidade (GRAY; KOUHY; LAVERS, 1995; DEEGAN; GORDON, 1996).

Este foi uma das características mais constantemente apontadas pelos trabalhos sobre relatórios sociais corporativos. Oliveira (2003, p. 6) chama atenção para uma maior penetração do modelo Ibase, constatando que mais “de um terço dos balanços analisados (...) continham informações no modelo proposto pelo Ibase (...). Porém, a maioria das empresas ainda utiliza modelos diversos, muitos deles corporativos”.

Guarneri, (2001, p. 159) destaca que a inexistência de um padrão chega a despertar a desconfiança dos usuários de que os balanços sociais estão se transformando em peças de marketing. Tal constatação não deixa de ser preocupante, pois é um claro indício de que os balanços sociais ainda se encontram distante de uma maior padronização que permitiria a comparação entre empresas e períodos distintos.

Um aspecto favorável à criação de uma lei sobre o balanço social é a obtenção de uma maior padronização deste instrumento, permitindo melhor comparabilidade. Através de uma legislação se faria saber quais indicadores devem ser elencados e o que estes devem conter (PEIXE, 2000, p. 69). Mesmo a questão da periodicidade estaria coberta por uma legislação, estabelecendo punições caso esta não seja obedecida - tal qual está estabelecido no projeto de lei 32/99 (BRASIL, 2002).

#### **2.4. Transparência dos Balanços Sociais**

A transparência das informações externalizadas se traduz pela existência de uma revisão por entidade independente, pela identificação do responsável pelas informações e pela emissão de notas explicativas. Três características escassas nos demonstrativos sociais brasileiros. Pinto e Ribeiro (2003) não encontraram nenhuma nota explicativa nos demonstrativos analisados.

### **3. CAPITAL REPUTACIONAL E O GERENCIAMENTO DE IMAGEM CORPORATIVA**

Dentre os ativos intangíveis, o capital reputacional é um componente fundamental, sintetizando a percepção que se tem de uma empresa quanto à sua conduta no mercado (FOMBRUN, 1996). Uma reputação forte pode ser considerada como um ativo estratégico pois cria vantagem competitiva para a empresa.

Na visão de Zyglidopoulos (2001), a reputação corporativa pode ser um dos mais importantes recursos intangíveis de uma empresa, pois: (a) uma boa reputação corporativa pode ser a maior dentre as fontes de vantagem competitiva, dando garantia aos clientes em situações ambíguas, permitindo cobrar preços mais altos e podendo atrair pessoas talentosas; (b) pode também contribuir para a sustentabilidade da vantagem competitiva de uma empresa porque leva muito tempo para uma empresa desenvolver uma sólida reputação corporativa, e esta não pode ser facilmente imitada por atuais ou potenciais concorrentes; e (c) a reputação corporativa pelo desempenho social é um importante aspecto da reputação global de uma empresa, uma vez que se espera que as empresas cada vez mais tenham uma maior gama de responsabilidades perante a sociedade.

Neste sentido, pode-se afirmar que as empresas que publicam e divulgam os seus relatórios de balanço social podem não só garantir sua sustentabilidade como até mesmo obter ganho de capital reputacional, seja alavancando oportunidades de negócios, reduzindo os riscos potenciais de sua conduta no mercado e aumentando ou mesmo preservando o valor da empresa.

Alvesson (1990) caracteriza o conceito de imagem como sendo o resultado de duas dimensões: uma parcela decorre da dimensão proveniente das impressões particulares dos membros do grupo acerca da organização, e a segunda parte advém da dimensão de imagem comunicada, projetada e fabricada pela própria organização. Assim, a imagem é um recurso instrumental criado por atores particulares, no caso pelas organizações, com o objetivo de gerar impressão crível para determinada audiência.

No entanto, tal construção só ocorre se a organização experimentar circunstâncias específicas, quais sejam: (a) a empresa estar inserida em uma sociedade caracterizada por rápidas mudanças, comunicação de massa e por um processo produtivo que desvincula aquilo que é produzido das necessidades sociais; (b) ser importante e significativa a percepção de um determinado grupo acerca da imagem criada; (c) existir ambiguidade com relação a produtos e serviços; e (d) ocorrer distanciamento proveniente da ausência de interação e informação entre empresa e objeto. No caso brasileiro, essas circunstâncias são, nos dias de hoje, propiciadas pela grande imprensa através tanto da sua abrangência de acessibilidade quanto da sua recorrente manipulação de informações.

Atualmente, mais importantes do que os eventos reais são os pseudo-eventos. A realidade passa a ser expressa através de novidades artificiais (WOOD JR, 2001). O pseudo-evento é um acontecimento que não é espontâneo, mas que foi criado com o propósito de ser reportado ou reproduzido (ALVESSON, 1990; ALVESSON; DEETZ, 1998). São as atividades que fazem parte do gerenciamento de imagem como entrevistas para a imprensa, campanhas, eventos temáticos.

Uma imagem é construída primeiramente por meio de informações superficiais, infrequentes e mediadas através da mídia de massa, das aparições públicas e de fontes de segunda mão, não pelo contato direto do indivíduo com o objeto. Quanto mais as mentes dos indivíduos apresentam-se fragmentadas, menos rígidas e abertas com relação ao que está à sua volta, maior é o impacto das imagens que vão sendo construídas (ALVESSON, 1990): “após décadas de exposição a pseudo-eventos, a tendência é perder a noção do que é original. Se o ter já se havia tornado mais importante que o ser, agora é o parecer que ganha a primazia” (WOOD JR., 1998, p. 269).

A hiper-realidade, com seus sistemas auto-referenciados, produz o mundo que parece representar com precisão. Tanto a mídia contemporânea quanto os sistemas de informação possuem a capacidade de construir rapidamente imagens que substituem um mundo exterior: imagens transformam-se em imagens de imagens (ALVESSON; DEETZ, 1998; BOJE, 1995). A hiper-realidade é uma versão sanitizada da realidade, higienizada dos problemas mundanos, da sujeira, da violência, da exploração e das demais dificuldades impostas pelo cotidiano (BELK, 1996). Por meio da dominância dos aspectos hiper-reais do cotidiano, abre-se espaço para a banalização da vida (DEBORD, 1995) – principalmente em função da hegemonia dos canais midiáticos – a qual embota a capacidade crítica. São inúmeros os exemplos de anúncios ou programas patrocinados por empresas supostamente responsáveis que transformam pessoas de dejetos humanos em cidadãos. Numa exibição de higienização social, econômica e étnica, o pivete misturado ao lixo urbano ganha um sorriso branco, um uniforme escolar e aulas de capoeira, tornando-se um dos quinze negrinhos apadrinhados por uma bondosa organização que compensa sua paga de salários de fome por intermédio de uma contribuição simultaneamente estrondosa e insignificante para tornar o mundo mais belo, limpo e seguro (COSTA; CARVALHO, 2004).

#### **4. A GRANDE IMPRENSA E A MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES: SILÊNCIOS E OMISSÕES**

Fonseca (2003, p.2) afirma que, no caso do Brasil,

em razão de sua periodicidade diária, e de seu complexo aparato ou ferramental jornalístico, utilizado em larga medida de forma subliminar, os jornais são capazes de exercer uma influência sutil que lhes permite sedimentar (...) uma dada idéia, opinião ou representação nos grupos estrategicamente reprodutores de opinião, constituídos pelos estratos médios e superiores da hierarquia brasileira.

Ainda segundo este autor, pode-se considerar a grande imprensa como, simultaneamente, um importante ator político e ideológico que manipula e controla: (a) interesses públicos e privados; (b) o processo de produção da informação; e (c) o seu produto final – as notícias.

Através desta perspectiva, a grande imprensa atende aos interesses de uma elite dominante, sendo, portanto, uma importante engrenagem do instrumental ideológico. É o que sinaliza Habermas (1984, p. 146) ao afirmar que a “partir do momento que a venda da parte noticiosa fica em relação de reciprocidade com a venda de anúncios, a imprensa (...) torna-se (...) ponto avançado dos interesses privilegiados privados, voltados para a opinião pública”. De forma complementar, esta visão é compartilhada por Karl Marx ao considerar fundamental que a imprensa deixe de ser uma indústria para que nela haja liberdade (KONDER, 1999) e referendada pelo modelo de propaganda desenvolvido por Herman e Chomsky (2003, p. 62) para entender a dominação da mídia por uma elite, que opera através de cinco filtros de notícias, onde um deles é “a propaganda como principal fonte de recursos da mídia de massa”.

E é a partir dessa relação ativa com a realidade (KNIGHTS; MORGAN, 1991; PHILLIPS; LAURENCE; HARDY, 2004) que o discurso permeia-se de ideologias e regras históricas anônimas, tornando visível dimensões específicas que são capazes de definir regras de comportamento (CABRAL, 1999; FARIA; MENEGHETTI, 2001) e posicionamentos políticos. De forma complementar, o discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder. Ambas as práticas são interligadas uma vez que a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder (BURRELL, 1988).

Cabe ressaltar a concepção marxista, segundo a qual a produção de um discurso é uma operação ideológica levada a termo como “tentativa de naturalizar a construção social da realidade, escamoteando as relações de poder” (JAIME JR., 2002, p. 81). Tal construção assegura que os interesses particulares daqueles que detêm o poder sejam vistos como os interesses gerais da sociedade. Ou, nas palavras de Marx e Engels (2005, p. 78), as “idéias (...) da classe dominante são, em todas as épocas, as idéias dominantes”.

As ideologias são significações do mundo real, compreendido como sendo: (a) o mundo físico; (b) as relações sociais e (c) as identidades sociais. Segundo Motta (1984, p. 19), a ideologia apresenta-se como um conjunto de valores e crenças com o objetivo de manter determinada ordenação social e pressupõe a designação de lugares e papéis específicos dos diversos atores sociais “conferindo-lhes identidade e submetendo-os a uma determinada forma de dominação”. Esta posição encontra-se em conformidade com o que Konder (2002, p. 10) denomina como significado forte de ideologia, ou seja, “uma distorção no conhecimento”, em contraposição a um significado fraco de um simples conjunto de idéias.

Segundo Giddens (2003, p. 30), “a reificação das relações sociais, ou a naturalização discursiva das circunstâncias e produtos historicamente contingentes da ação humana, é uma das principais dimensões da ideologia na vida social”. Para Fairclough (2001) as ideologias incorporadas nas práticas discursivas são mais eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o status de senso comum. No entanto, não são necessariamente estáveis em função da luta ideológica que existe dentro da dimensão da prática discursiva. Desta forma, a ideologia está localizada tanto nas ordens de discurso como nas condições para os eventos atuais e nos próprios eventos quando reproduzem e as transformam. As ideologias são transitórias e “(...) surgem, modificam-se e eventualmente desaparecem face ao movimento das relações sociais concretas” (MOTTA, 1984, p.21). Assim, por estar a ideologia sempre a serviço de um projeto, esta se traduz em uma prática política (MOTTA, 1984) onde se apresenta como a

“capacidade de universalização de interesses/visão de mundo particularistas, o que implica fundamentalmente um contínuo e sinuoso processo de ocultação da realidade” (FONSECA, 2003, p.3).

## 5. METODOLOGIA

Para atingir os propósitos deste trabalho foi selecionado o jornal Folha de São Paulo, tal seleção teve como principal motivo a acessibilidade dos dados. A Folha de São Paulo oferece através de seu sítio um instrumento de busca que permite, através do uso combinado de palavras-chave, encontrar artigos que versem sobre o tema desejado.

A empresa selecionada foi a Petrobras, devido à sua relevância no cenário econômico brasileiro e por ser uma empresa que atua em um setor potencialmente agressivo ao meio-ambiente.

O ano selecionado para a pesquisa foi o de 2004. A seleção de tal ano se deveu à pesquisa realizada por Dias e Siqueira (2006) que analisa a evolução da qualidade dos balanços sociais da Petrobrás no período de 2000 a 2004. Tal pesquisa aponta uma melhoria gradativa dos relatórios sociais.

Tal melhora, segundo os autores, se deve a um conjunto de fatores. A incorporação de modelos de relatórios sociais nacionalmente e internacionalmente aceitos (Ethos, Ibase, Cebds, normas da ANP, Dow Jones Sustainability Index e GRI) revela que a empresa tem buscado a padronização de seus demonstrativos sociais.

Também o grau de viés para potencialização de resultados tem diminuído através da inclusão de indicadores que incorporam a evidenciação das externalidades do processo produtivo apesar desta característica ainda continuar sendo observada em todos os anos.

A transparência dos relatórios passa a ocorrer de forma mais marcante a partir de 2003, com a inclusão de um número maior de notas explicativas aos dados numéricos, identificação de responsável pelas informações e a pela presença, pela primeira vez, da figura de uma auditoria externa relacionada aos demonstrativos sociais. Assim, selecionou-se o ano de 2004, por ser o ano coberto pelo relatório de maior qualidade, em função da melhora gradativa observada no período de 2000 a 2004 pelos autores.

Contudo, é importante destacar que os autores reforçam o fato dos problemas ainda existirem. A auditoria de balanços sociais ainda precisa evoluir dando maior confiabilidade às informações divulgadas. Para isto faz-se necessária a definição de normas formais sobre os procedimentos de auditoria. Além disso há ainda uma prevalência das informações de caráter positivo.

## 6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados demonstrou que, apesar da existência de um possível viés positivo de um veículo de massa em relação a um grande anunciante como a Petrobrás, foram encontrados indícios nos artigos pesquisados no jornal Folha de São Paulo de eventos que vão de encontro a valores da sociedade, não evidenciados no relatório social corporativo da empresa.

### 6.1. Vazamento no Litoral Norte de São Paulo

Em matéria datada de 21 de fevereiro de 2004, foi informado que a Cetesb retirou 206 mil litros de óleo cru do rio Grande no litoral norte de São Paulo em São Sebastião. Este produto vazou de um oleoduto da Petrobrás, com quantidade não confirmada pela empresa. A matéria levanta ainda a suspeita de um outro derramamento em torno do navio Manacá, com capacidade para 130 mil toneladas de petróleo. A quantidade de óleo que vazou não havia ainda sido determinada pela Petrobrás. A matéria encerra constatando que se trata do terceiro derramamento ocorrido na região de São Sebastião em menos de uma semana (FOLHA, 2004a).

Tal matéria é o fechamento no mês de dois outros artigos. Um de Pupo (2004) que abriu a série chamando a atenção para para o fato do vazamento, que teve uma duração estimada de seis horas, ter percorrido 4,2 km por um dos três rios da área de São Sebastião. Informa ainda a ocorrência de outro vazamento – de pequeno porte – no petroleiro Muriaé no canal de São Sebastião.

E outro de Eirós (2004) que destaca a chegada do óleo à praia de Guaecá, tornando-a imprópria para banho.

O relatório da Petrobrás menciona especificamente o acidente em questão, declarando que o “volume vazado em 2004 foi impactado pelo rompimento de um duto em São Sebastião (SP), ocorrido em 18 de fevereiro de 2004, que provocou o derramamento de 274,8 m<sup>3</sup> de óleo” (PETROBRAS, 2005, p. 75). Mostra ainda que o volume de vazamentos de 2004 é superior ao de 2003, mas destaca, através de um atenuante, que tal volume “ainda se situa em patamares de excelência no contexto da indústria mundial de petróleo e gás” (PETROBRAS, 2005, p. 75).

Durante o mês de março observa-se ainda uma matéria assinada por Mendonça (2004) relatando que a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – Cetesb – multou a Petrobrás em R\$124,9 mil devido ao acidente em questão. Destaca ainda que medidas complementares foram solicitadas, tais como: um relatório esclarecendo as causas do vazamento, o volume de óleo que derramou e o total recuperado; detalhamento dos sistemas de segurança existentes e do controle e supervisão dos dutos e realização de uma investigação hidrogeológica, objetivando avaliar o grau de contaminação do lençóis freáticos, a geometria e a dimensão da mancha residual e as características do solo, visando a montagem de um projeto de recuperação.

No segmento do relatório da Petrobrás destinado a multas ambientais – intitulado como Passivos Ambientais, Incidentes e Multas – a empresa declara que na “distribuição de combustíveis foram registrados, no ano de 2004, 98 incidentes, que geraram 55 advertências (...) e 32 multas” (PETROBRAS, 2005, p. 70). Não há portanto, qualquer referência direta a este caso, nem tampouco uma quantificação dos valores destas 32 multas que permita uma avaliação da dimensão deste problema.

## **6.2. Acidentes com Vítimas**

No início de fevereiro caiu no município de Coari no Amazonas um helicóptero Bell 206 à serviço da base de Urucu da Petrobrás, causando a morte do piloto Sérgio Augusto dos Santos. Destaca ainda que é o segundo acidente com uma aeronave da Helisul nos últimos três meses, mas não esclarece se a serviço da Petrobrás (FOLHA, 2004b).

Outro acidente envolvendo um helicóptero ocorreu cerca de cinco meses depois, desta vez na bacia de Campos com um morto e cinco desaparecidos (MONKEN; TORRES, 2004). Dois dias depois robô submarinos se dirigiram para o local da queda e resgataram cinco corpos do leito do oceano (FOLHA, 2004f).



No dia 18 de maio de 2004, aconteceu um outro acidente, desta vez na bacia de Campos, causado pelo o que foi denominado uma “despressurização repentina”. Os acidentados sofreram fraturas, mas não correm risco de vida (FOLHA, 2004c).

Em 7 de dezembro ocorreu outro acidente com vítimas no litoral do Ceará, quando uma embarcação a serviço da Petrobras explodiu, matando um operário e ferindo outros dois (FOLHA, 2004h).

Não há comentários específicos a estes acidentes no relatório da Petrobrás, mas em sua página 46 há um gráfico relatando a variação do total de fatalidades no período de 2000 a 2004 dividido nas categorias: empregados, contratados e total. Exclusivamente para o ano de 2004 há um detalhamento das causas das fatalidades, onde se destaca que sete das mesmas, de um total de dezesseis, ocorreram em decorrência de acidentes aéreos. É importante destacar que no período em questão, consistentemente o número de óbitos entre contratados foi superior ao observado nos empregados. Em 2004 do total de óbitos do ano – dezesseis – quinze ocorreram entre os contratados (PETROBRÁS, 2005, p. 46).

Tais dados contestam a afirmação de um executivo da área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da empresa que, quando questionado sobre o número elevado de fatalidades entre terceirizados, alegou, à luz de uma estatística que aponta 35 mil empregados e 100 mil prestadores de serviços, que o número de acidentes guarda a mesma proporção entre as duas categorias (FERNANDES; ROLLI, 2004).

Mesmo considerando o acumulado de óbitos no período de 2000 a 2004 a proporção não se mantém. Durante tal período ocorreram 81 óbitos entre os contratados e apenas 23 entre os empregados, ou seja, morreram 3,52 contratados para cada empregado, mas, segundo a estatística apresentada na matéria, o número de contratados é apenas 2,86 vezes superior. Ao se trabalhar com os números apresentados pela Petrobras (2005, p. 92) – 146.826 terceirizados e 52.037 empregados – há um agravamento da situação, pois se teria 2,82 contratados para cada empregado. Tal debate se deu sob um clima de suspeita de que as estatais – entre elas a Petrobras – se valiam irregularmente de mão-de-obra terceirizada (ROLLI; FERNANDES, 2004).

### 6.3. Acidentes sem Vítimas

Em 25 de abril ocorreu um incêndio, com cerca de 30 minutos de duração, num dos geradores da plataforma de petróleo P-31, localizada no campo de Albacora na Bacia de Campos. Apesar de estar com 120 pessoas na embarcação, ninguém ficou ferido. O acidente foi considerado como de pequeno porte e não causou vazamento de óleo, nem qualquer outro tipo de degradação ambiental (SOARES, 2004).

No dia 19 de maio um incêndio destruiu parte da sede da Petrobras no centro do Rio de Janeiro. O incêndio começou por volta da meia-noite na sala de painéis e baterias do sistema de telecomunicações e demorou cerca de duas horas para ser debelado. Não houve vítimas (FOLHA, 2004d).

Tais acidentes não são mencionados no relatório social da empresa. Não se encontra no relatório um controle dos acidentes de trabalho dividido por categorias, tal como o sugerido por Siqueira (2003) no quadro a seguir.

Acidentes de Trabalho	Qtd e	Sem Afastamento	Afastamento Até 15 dias	Afastamento + de 15 dias	Óbitos
Sem vítima					

Com vítima sem afastamento					
Com vítima com afastamento até 15 dias					
Com vítima com afastamento + de 15 d.					
Com Óbitos					
Totais					

Quadro 1 – Sugestão de Indicador para Acidentes de Trabalho:  
Fonte: Siqueira (2003)

Tal sugestão de indicador tem em sua primeira coluna a caracterização do tipo de acidente de trabalho, na segunda coluna encontra-se a quantidade em cada uma das categorias e nas demais colunas a quantificação das vítimas em cada categoria. O acompanhamento da evolução dos acidentes, mesmo sem vítimas, é de suma importância pois a eventual constatação de um aumento em seu número pode ser decorrência de uma redução de investimentos corporativos em segurança de trabalho. Investimentos declinantes em segurança podem resultar em acidentes mais graves e com vítimas.

Os únicos indicadores de acidentes de trabalho concentram-se nas páginas 46 e 47, todos relacionados a eventos envolvendo vítimas com afastamento ou óbitos (PETROBRAS, 2005, p. 46-47).

#### 6.4. Impacto Ambiental da Termelétrica Três Lagoas

A Termelétrica Três Lagoas da Petrobrás encontra-se com quatro ações judiciais. Segundo o Ministério Público Estadual a empresa não seguiu as recomendações do Ibama. Três liminares solicitando o embargo da obra foram negadas, mas um esforço conjunto com a Procuradoria da República solicitava, com uma liminar, que a operação da usina não iniciasse enquanto a Petrobrás não refizer os estudos (ATHIAS; CORRÊA, 2004).

O relatório em questão não faz menção ao processo supracitado, nem tampouco apresenta um segmento voltado para ações judiciais focadas em questões ambientais.

#### 6.5. Interdição de Poços no Ceará

Em matéria datada de 21 de maio, foi noticiado que poços de petróleo da Petrobras, próximos à divisa do Ceará com Rio Grande do Norte foram interditados sob suspeita de estarem causando danos ambientais à região nas últimas duas décadas. Os técnicos da Superintendência Estadual do Meio Ambiente afirmam existir cerca de 6.000 toneladas de resíduos sólidos considerados como perigosos armazenados de forma irregular (FOLHA, 2004e).

Não há em todo o relatório da Petrobrás uma referência direta a este evento, contudo em sua página 70 aparece a afirmativa – já mencionada neste artigo – de que “foram registrados, no ano de 2004, 98 incidentes (...) que geraram 55 advertências (uma das quais culminando em paralisação de atividades)” (PETROBRAS, 2005, p. 70). Entretanto, esta menção não aparenta estar associada à interdição no Ceará, uma vez que está associada à distribuição de combustíveis.

#### 6.6. Greves e Paralisações

No dia 8 de junho foi deflagrada uma greve envolvendo as principais refinarias e terminais do Brasil. A greve, que contou com adesão de 70% do pessoal administrativo das unidades do litoral paulista e 80% do setor operacional segundo o sindicato, tem por objetivo reivindicar o cumprimento do acordo de trabalho que previam negociações de plano de cargos e salários, previdência privada e participação nos lucros e resultados (ORNAGHI, SIQUEIRA; FRANCISCO, 2004).

Em 17 de agosto foi marcada uma paralisação de 24 horas em protesto contra a realização da sexta rodada de licitações de áreas para exploração de petróleo. O movimento recebeu uma adesão parcial, não abrangendo a região norte do estado do Rio de Janeiro e envolvendo apenas a sede da empresa na cidade do Rio de Janeiro (MEDINA, 2004). Foram encontradas outras matérias com teor semelhante, demonstrando diferentes graus de insatisfação da força de trabalho.

Segundo Siqueira (2003), greves, paralisações “e processos trabalhistas são expressões de insatisfação dos empregados quanto à percepção de injustiças cometidas por seus empregadores. Servem, conseqüentemente, como um termômetro para medir o grau da relação entre empresa e empregados”. Não se encontra no relatório um indicador relativo às mobilizações da força de trabalho.

### 6.7. Petrobras Energia Equador e o Parque Nacional Yasuní

A Petrobras, através de sua subsidiária a Petrobras Energia Equador, vem sofrendo pressões por parte de setores organizados da sociedade equatoriana pelo projeto de exploração dentro da área do Parque Nacional Yasuní. Segundo tais setores, a estatal brasileira pressionou o governo do Equador com o objetivo de aprovar a licença ambiental (MAISONNAVE, 2004a).

Diversas organizações não-governamentais entraram com ações na justiça contra a licença concedida. O receio é de que venha a intensificar o processo que já se percebe com a atuação das demais empresas petroleiras já instaladas, como desagregação das comunidades indígenas e expansão populacional ao redor das estradas, sem esquecer o elevado risco de vazamentos. O projeto se dará em uma área intocada do parque, que é uma das 25 reservas de biosfera reconhecidas pela ONU, e contém a maior biodiversidade do Equador (MAISONNAVE, 2004b).

Relatório preparado por especialistas dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Equador declara que o parque em apenas um hectare possui quase tantos arbustos e árvores quanto nos Estados Unidos e Canadá juntos. A região possui 567 espécies de aves documentadas o que representa uma das maiores diversidades ornitológicas do mundo. Conta ainda com 83 espécies de répteis e 105 de anfíbios (TORRES, 2004).

Não existe qualquer tipo de menção a esta questão no relatório da Petrobras. Não há também qualquer menção à Petrobras Equador Energia, embora seja mencionada a atuação da empresa no exterior. Apesar de vir incorporando paulatinamente indicadores do GRI, o que vem melhorando significativamente a qualidade do relatório (DIAS; SIQUEIRA, 2006), esta é uma omissão grave, já que a própria Global Reporting Initiative tem um conjunto de nove indicadores voltados para a biodiversidade – dois essenciais e sete adicionais (vide Quadro 2).

Indicador	Descrição	Categoria
EN6	Localização e tamanho das terras pertencentes à organização, arrendadas ou administradas por ela em habitats ricos em biodiversidade	Essencial
EN7	Descrição dos principais impactos sobre a biodiversidade	Essencial

	associados a atividades e/ou produtos e serviços em ambientes terrestres, de água doce ou marítimos.	
EN23	Quantidade total de terras possuídas, arrendadas ou administradas para atividades de produção ou uso extrativo.	Adicional
EN24	Quantidade de superfície impermeável em relação a terras compradas ou arrendadas, em porcentagem.	Adicional
EN25	Impactos de atividades e operações sobre áreas protegidas ou sensíveis	Adicional
EN26	Mudanças nos habitats naturais resultantes de atividades e operações e percentual protegido ou restaurado	Adicional
EN27	Objetivos, programas e metas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas	Adicional
EN28	Número de espécies na Lista Vermelha com habitat em áreas afetadas pelas operações	Adicional
EN29	Unidades de negócios operando ou planejando operações em áreas protegidas ou sensíveis, ou ao seu redor.	Adicional

Quadro 2 – Indicadores do GRI de Biodiversidade

Fonte: Adaptado de GRI (2004).

Dada a relevância da questão ambiental no mundo moderno, esta omissão é uma falha grave no processo de comunicação da responsabilidade social da empresa à sociedade.

### 6.8. Vazamento em Marlim Sul

No mês de outubro ocorreu um vazamento de 600 litros de óleo por dia a 1.250 metros de profundidade no campo de Marlim Sul na bacia de Campos, gerando uma mancha que varia de 4,9 a 9,9 quilômetros quadrados (FOLHA, 2004g).

Novamente não se encontra uma menção direta a tal fato no relatório da empresa. O que se encontra é um gráfico com o volume total de vazamentos em metros cúbicos no período de 2000 a 2004 e uma comparação com o triênio de 1997 a 1999 (PETROBRAS, 2005, p. 75).

### 6.9. Contaminação na Refinaria Presidente Bernardes

No final do ano treze funcionários da Refinaria Presidente Bernardes em Cubatão foram afastados por apresentarem queda no nível de glóbulos brancos, o que pode indicar contaminação por benzeno, embora a estatal não reconheça tal fato. O afastamento é decorrência do aprofundamento das investigações decorrente do falecimento do funcionário Roberto Krappa em decorrência de uma leucemia que pode ser causada por contato com produto químico. No início de novembro a Delegacia Regional de Trabalho interditou duas áreas da refinaria devido a vazamento de produtos no local (CAMPOS, 2004).

Não há menção direta ao fato no relatório. O que se encontra é um gráfico de torta relacionando os tipos de afastamento através de porcentagens – não são apresentadas as quantidades de profissionais afastados. É significativo que 90% dos afastamentos sejam considerados como doenças não ocupacionais e apenas 3% como doenças ocupacionais (PETROBRAS, 2005, p. 47).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se percebeu ao longo da pesquisa foi uma predominância da exposição de aspectos positivos sobre os negativos. Mesmo quando temas com características negativas para a imagem da empresa são abordados, isto é feito com o uso freqüente de atenuantes ou até mesmo com um viés positivo.

O comportamento percebido é de que quando se aborda um projeto que vai ao encontro dos anseios da sociedade, este é detalhadamente descrito enfatizando-se seus aspectos positivos. Nenhum dos aspectos negativos detectados na grande imprensa teve igual tratamento, a maioria sequer é mencionada, se perdendo, quando muito, em indicadores sem muito destaque e cuidadosamente elaborados.

Os resultados da pesquisa apontam indícios de que com o crescimento da importância estratégica da reputação corporativa, tornou-se premente para as empresas adquirir e readquirir continuamente a credibilidade, o respeito e a autoridade. Uma das formas de apressar esse processo é a elaboração e divulgação do Balanço social.

Por meio dos resultados obtidos a partir da investigação aqui apresentada, pode-se argumentar que os relatórios de balanço social passam a constituir um importante recurso estratégico para as empresas, principalmente no que se refere ao gerenciamento de imagens.

Uma imagem é construída por meio de informações fracionadas, superficiais e infreqüentes, mediadas pela mídia de massa e multiplicadas por aparições públicas e fontes de segunda mão, e não pelo contato direto do indivíduo com o objeto. Uma vez que tanto a mídia contemporânea quanto os sistemas de informação possuem a capacidade de construir rapidamente imagens que substituem um mundo exterior.

Ao apontar indícios da existência de aspectos negativos da atividade econômica não enviesados, a pesquisa reforça a conclusão de Dias e Siqueira (2006) de que, apesar de menos enviesado, os aspectos positivos ainda têm predominância sobre os negativos na exposição de informações organizacionais.

Assim, pode-se afirmar que há indícios de que o balanço social analisado é uma ferramenta de mensuração e evidenciação que falha em externar aos usuários desses instrumentos o verdadeiro impacto das organizações, seja este positivo ou negativo, na sociedade. Ou seja, a longa busca pela qualidade informativa ainda não terminou.

## REFERÊNCIAS

ALVESSON, M. Organization: From substance to Image. *Organization Studies*, p.373 – 394, 1990.

\_\_\_\_\_; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORDY, W. R. ; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Eds.) *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, v.1, 1998. p. 227-266.

ANTUNES, E. D. D. O Retrato de Dorian Gray: Corpos Resultantes da Irresponsabilidade Organizacional. *Anais do IV EnEO*, Porto Alegre, 2006.

ATHIAS, Gabriela; CORRÊA, Hudson. Lula Inaugura Hoje Duas Obras com Pendências. *Folha de São Paulo*, p. A4, 2 de abril de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

BELK, R. Hyperreality and Globalization: Culture in the Age of Ronald McDonald. *Journal of International Consumer Marketing*, v. 8, n. 3/4, p. 23-37, 1996.

BOJE, D. Stories of the Storytelling Organization: a postmodern analysis of Disney as "Tamara-Land". *Academy of Management Journal*, v.38, n. 4, ago. 1995.

BRASIL. *Projeto de Lei 32 de 1999*. Documento obtido no site <http://www.balancosocial.org.br> em 29 de setembro de 2002.

BURRELL, G. "PostModernism and Organizational Analysis 2: The contribution of Michel Foucault". *Organization Studies*, 9/2, 1988. p.221-235.

CABRAL, A. C. A. A Análise do Discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: um olhar inicial. *Anais do XXIII EnANPAD*, Foz do Iguaçu, 1999.

CAMPOS, Mariana. 13 Petroleiros Podem Estar Contaminados. *Folha de São Paulo*, p. C10, 1 de dezembro de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

COSTA, A.; CARVALHO, J. Novos Desafios e Velhos Dilemas: A Construção Teórica da Responsabilidade Social à Luz da Dicotomia Imagem-Substância. *Anais do I Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG)*. Rio de Janeiro, 2004.

CUNHA, J. V. A. da; RIBEIRO, M. de S. Evolução e Diagnóstico Atual do Balanço Social. *Anais do IV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: 2004. Texto em CD-ROM.

DAVID, A. R.; OTT, E. Balanço Social: Uma Análise das Informações Evidenciadas pelas Empresas. *Anais do XXVII EnANPAD*. Atibaia: 2003. Texto em CD-ROM.

DEBORD, G. *The Society of Spectacle*. New York: Zone Books, 1995.

DEEGAN, C.; GORDON, B. A Study of the Environmental Disclosure Practices of Australian Corporations. *Accounting and Business Research*, 26 (3): 187 - 199, summer 1996.

DIAS, L. N. da S.; SIQUEIRA, J. R. M. de. Análise da Evolução Qualitativa dos Balanços Sociais da Petrobras do Período de 2000 a 2004. *Anais do VI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: 2006. Texto em CD-ROM.

EIRÓS, Maurício. Vazamento Deixa Praia de Guaecá Imprópria. *Folha de São Paulo*, p. C7, 20 de fevereiro de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. "Discursos Organizacionais". *Anais do XXIV ENANPAD*. Campinas, 2001.

FERNANDES, Fátima; ROLLI, Claudia. Estatais Dizem Cumprir a Lei. *Folha de São Paulo*, p. B5, 4 de julho de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade das Societária*. São Paulo: Atlas, 2010.

FOLHA de São Paulo. Acidente com Sonda Fere Cinco na Bacia de Campos. *Folha de São Paulo*, p. C3, 19 de maio de 2004c. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Explosão em Navio Mata 1 e Fere 2. *Folha de São Paulo*, p. C3, 9 de dezembro de 2004h. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. DAC Investiga Queda de Helicóptero. *Folha de São Paulo*, p. C4, 3 de fevereiro de 2004b. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Fogo Destrói Sala da Sede da Petrobras no Rio. *Folha de São Paulo*, p. C3, 20 de maio de 2004d. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Petrobras Fracassa em Tentativas de Conter Óleo que Vaza na Bacia de Campos. *Folha de São Paulo*, p. C5, 30 de novembro de 2004g. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Poços da Petrobras no Ceará são Interditados por Suspeita de Crime Ambiental. *Folha de São Paulo*, p. C5, 21 de maio de 2004e. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Retirados 206 mil litros de óleo de rio no litoral. *Folha de São Paulo*, p. C3, 21 de fevereiro de 2004a. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Robôs Resgatam Cinco Corpos no Litoral Norte do Rio, Petrobras Encerra as Buscas. *Folha de São Paulo*, p. C8, 25 de julho de 2004f. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

FOMBRUN, C. *Reputation: Realizing Value from the Corporate Image*. Boston: Harvard Business School Press, 1996.

FONSECA, F. A Grande Imprensa e a Constituição da Agenda Ultra-liberal na Nova República. *Estudos Históricos*. CPDOC/FGV, Mídia, n.31, 2003/1.

GRI – Global Reporting Initiative. *Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade -2002*. São Paulo: Ethos, 2004.

GIDDENS, A. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRAY, R.; KOUHY, R.; LAVERS, S. Corporate Social and Environmental Reporting: A Review of the Literature and a Longitudinal Study of UK Disclosure. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8 (2): 47-77, 1995.

GUARNERI, L. S. *A Contabilidade e o Desenvolvimento Sustentável: Um Enfoque nas Informações Contábeis, Sociais e Ambientais da Indústria Siderúrgica*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. Dissertação de Mestrado.

HABERMAS, J. Do Jornalismo Literário aos Meios de Comunicação de Massa. In: MARCONDES FILHO, C. (Org.). *Imprensa e Capitalismo*. São Paulo: Kairós, 1984.

HERMAN, E. S.; CHOMSKY, N. *A Manipulação do Público: Política e Poder Econômico no Uso da Mídia*. São Paulo: Futura, 2003.

JAIME Jr., P. Um Texto, Múltiplas Interpretações: Antropologia Hermenêutica e Cultura Organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 4, p. 72-83, out.-nov.-dez. 2002.

KNIGHTS, D.; MORGAN, G. Corporate Strategy, Organizations and Subjectivity: a critique. *Organization Studies*, 12/2, 1991. p. 251-273.

KONDER, L. *Marx: Vida e Obra*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *A Questão da Ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MAISONNAVE, Fabiano. Atuação Está Dentro da Lei, Afirma Estatal. *Folha de São Paulo*, p. A23, 12 de setembro de 2004a. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

\_\_\_\_\_. Equador Contesta Projeto da Petrobras. *Folha de São Paulo*, p. A2, 13 de setembro de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã: Feuerbach – A Contraposição Entre as Cosmovisões Materialista e Idealista*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MEDINA, Humberto. Petroleiros vão Parar Contra Leilão da ANP. *Folha de São Paulo*, p. B6, 17 de agosto de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

LARKIN, J. *Strategic Reputation Risk Management*. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

MENDONÇA, Eliane. Petrobrás é Multada por Vazamento de Óleo. *Folha de São Paulo*, p. C2, 2 de março de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

MENDONÇA, J.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Teoria institucional e gerenciamento de impressões: em busca da legitimidade organizacional através do gerenciamento da imagem corporativa. *Anais do II Encontro de Estudos Organizacionais*, Recife, 2002.



MENDONÇA, J.; GONÇALVES, J. Responsabilidade Social nas Empresas: uma questão de imagem ou de substância? *Anais do XXVI EnANPAD*, Salvador, 2002.

MONKEN, Mário Hugo e TORRES, Sergio. Queda de Helicóptero Deixa 5 Desaparecidos. *Folha de São Paulo*, p. C1, 23 de julho de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

OLIVEIRA, J. A. P. de. Um Balanço dos Balanços Sociais das 500 Maiores Empresas S.A. Não-financeiras do Brasil. *Anais do XXVII EnANPAD*. Atibaia: 2003. Texto em CD-ROM.

ORNAGHI, Tiago; SIQUEIRA, Fausto; FRANCISCO, Luiz. Protesto Paralisa Refinarias no País. *Folha de São Paulo*, p. B12, 9 de junho de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

PEIXE, B. C. S. "Balanço Social: O Poder de Difusão da Informação". *Revista Brasileira de Contabilidade*, 29 (122): 60-69, mar/abr 2000.

PETROBRAS. *Balanço Social e Ambiental 2004*. Rio de Janeiro: 2005.

PETRONI, L.; POLIZELLI, D.; KRUGLIANSKAS, I. O marketing ambiental em empresas brasileiras do setor de telecomunicações. *Anais do XXVII EnANPAD*, Atibaia, 2003.

PHILLIPS, N.; LAURENCE, T.B.; HARDY, C. Discourse and Institutions. *Academy of Management Review*. v.29, n.4, 2004. p. 635-652.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. de S. O Balanço Social como Instrumento de Evidenciação de Responsabilidade Social: Um Estudo no Estado de Santa Catarina. *Anais do III Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: 2003. Texto em CD-ROM.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S.. Balanço Social: Avaliação de Informações Fornecidas por Empresas Industriais Situadas no Estado de Santa Catarina. *Contabilidade & Finanças*, 15 (36): 21-34, setembro/dezembro 2004.

PUPPO, Reginaldo. Vazamento de Óleo Atinge Rio no Litoral de SP. *Folha de São Paulo*, p. C4, 19 de fevereiro de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

RIBEIRO, M.; SOUZA, A. Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. *Anais do XXVII EnANPAD*, Atibaia, 2003.

RIOLI, V. Balanço Social. *Folha de São Paulo*, p. 2-2, 16 de julho de 1997.

ROLLI, Claudia; FERNANDES, Fátima. Estatais Contratam Terceirizados Irregulares. *Folha de São Paulo*, p. B5, 4 de julho de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

SUPLICY, M. O Que é Balanço Social?. *Folha de São Paulo*, p. 1-3, 10 de junho de 1997.

SIQUEIRA, J. R. M. *Mensuração e Avaliação do Impacto Social das Organizações: Uma Análise Crítica dos Balanços Sociais e Propostas para um Novo Modelo*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2003. Tese de Doutorado

SIQUEIRA, J. R. M.; VIDAL, M. C. R. Balanços Sociais Brasileiros: Uma Análise de seu Estágio Atual. *Anais do III Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: 2003. Texto em CD-ROM.

SOARES, Pedro. Incêndio faz Petrobras Suspender Produção de Plataforma no Rio. *Folha de São Paulo*, p. C3, 27 de abril de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

TORRES, Sérgio. Cientistas Atacam Obra da Petrobras. *Folha de São Paulo*, p. A26, 12 de dezembro de 2004. Documento obtido nos Arquivos da Folha no site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/arquivos>.

WOOD Jr., T. Frutas maduras em um supermercado de idéias mofadas. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORDY, W. ; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Eds.) *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, v.1, p.267-271, 1998.

WOOD Jr, T.; DE PAULA, A. Pop-Management. *Anais do XXV Encontro da ANPAD*. Campinas: ANPAD, 2001.